

OPERÁRIOS DA FORD REALIZAM PROTESTO EM SÃO PAULO

MONTADORA Trabalhadores da Ford organizaram uma passeata ontem em protesto ao fechamento da fábrica de São Bernardo do Campo, anunciado pela montadora em fevereiro. Os manifestantes saíram, por volta das 10h20, da frente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e caminharam até a Praça da Matriz, onde teve um ato inter-religioso.

Cartazes e faixas como "Não vou desistir do meu emprego", "A Ford só pensa no lucro" e "Minha família depende do meu emprego" eram empunhados pelos manifestantes.

A fábrica emprega cerca de 3 mil funcionários diretos e 1,5 mil terceirizados. Produz caminhões - segmento que a empresa decidiu abandonar - e o modelo Fiesta. Segundo a Ford, o processo de encerramento ocorrerá ao longo deste ano.

3 MIL
é o número de funcionários da fábrica da Ford em São Bernardo do Campo

Maior evento de startups do mundo ocorre em Salvador

INOVAÇÃO O Hub Salvador vai sediar na próxima segunda-feira, a partir das 13h30, o maior multievento de startups do mundo: o Startup Europe Week 2019. O evento, que acontece simultaneamente em diversos países, tem o objetivo de apresentar aos empreendedores todo o suporte que a comunidade europeia pode oferecer para o desenvolvimento dos negócios. As inscrições, que são gratuitas, podem ser feitas no site bit.ly/startupeuropessa.

Em 2018, o encontro reuniu empreendedores de 300 cidades em 50 países diferentes. No Brasil, São Paulo foi a única cidade que marcou presença. Este ano, a prefeitura de Salvador, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), com apoio da Secretaria de Cidade Sustentável, Inovação e Resiliência (Secis) e do Sebrae, conseguiu trazer o evento.

A abertura do evento será

transmitida ao vivo e simultaneamente com as cidades de Múrcia, na Espanha, e Liberec, na República Checa. Em seguida serão realizadas palestras e workshops com instituições financeiras, aceleradoras, representantes do poder público e universidades, focando nas oportunidades que o ecossistema oferece para as startups.

O secretário da Secis, André Fraga, ressalta a importância dessas conexões para o desenvolvimento das startups. "Esse tipo de intercâmbio é importante para as startups locais porque é a oportunidade que elas têm de trocar experiências com investidores, empresários e receber o suporte, por exemplo, de como obter recursos", disse.

O encontro reuniu, no ano passado, empreendedores de 300 cidades

Avianca Brasil atrasa salários de pilotos e comissários

AVIAÇÃO A Avianca Brasil está atrasando o salário de pilotos e comissários desde janeiro, segundo o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA). Ontem, os trabalhadores se reuniram em uma assembleia e deram o prazo de quarta-feira (13) para que a empresa se posicione antes da convocação de um novo encontro para discutir uma eventual paralisação.

Segundo os trabalhadores, a diária alimentação também não está sendo paga, bem como os depósitos de Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e a contribuição previdenciária.

"A empresa vai receber uma notificação amanhã (hoje) apontando quais são os atrasos", afirma o diretor do sindicato Marcelo Ceriotti. "O prazo para a resposta é quarta-feira. Se não houver uma resposta ou se os atrasos permanecerem, uma nova assembleia vai ser convocada para discutir uma eventual paralisação das atividades."

INDICADORES

CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 3,8832	R\$ 3,8837
Dólar Turismo	R\$ 3,85	R\$ 4,037
Euro Turismo	R\$ 4,283	R\$ 4,53

BOLSA

Índice	Pontos	Varição
Ibovespa	94.340,17	0,18%

POUPANÇA

8/3/2019	0,378%
----------	--------

SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 998

INFLAÇÃO

	janeiro	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	0,32%	0,32%	3,78%
INPC/IBGE	0,38%	0,36%	3,57%
IGP-M/FGV	0,01%	0,01%	6,94%

DÓLAR SOBE E FECHA A R\$ 3,8842

Moeda O dólar fechou em alta, ontem, e se aproximou do patamar de R\$ 3,90, em meio a maior cautela no cenário externo e com investidores de olho no cenário político e na reforma da Previdência. A moeda subiu 1,30%, vendida a R\$ 3,8842. Na máxima do dia, chegou a R\$ 3,9018.

miriam leitão



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/

A mulher alvo da violência

Marielle foi vítima de um feminicídio político. Assim define sua ex-assessora, amiga, e hoje deputada estadual pelo Rio Renata Souza. Um ano depois, a polícia não trouxe a resposta esperada, e a Mangueira deu a resposta pública. Neste Dia Internacional da Mulher, é hora de falar delas, tantas, mortas ou agredidas. Samira Bueno, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, diz que, por hora, 536 mulheres foram vítimas de violência entre fevereiro do ano passado e fevereiro deste ano. Ao todo, 4,7 milhões de mulheres.

"A gente está falando de socos, batidas, tapas, chutes. E tem uma informação da pesquisa - feita pelo Fórum com o Datafolha - que mostra que quanto maior a escolaridade mais ela demonstra ter sido vítima de agressão. Não dá para acreditar que a mulher do ensino fundamental sofra menos violência do que a mulher escolarizada. Essa diferença tem a ver com o reconhecimento de que isso é um crime. As novas gerações, mulheres mais jovens e escolarizadas, estão mais empoderadas e denunciam", diz Samira Bueno.

Renata Souza preside a Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio de

Janeiro. Essa comissão tem a característica, desde que era presidida por Marcelo Freixo, e coordenada pela própria Marielle, de dar também atendimento ao público. A deputada Renata vai manter essa prerrogativa.

"Vamos dar atendimento às mulheres, encaminhá-las à Defensoria Pública. Além disso, vamos instalar nas próximas semanas uma CPI da violência obstétrica. Tem havido muitas mortes de nascituros. Vamos investigar. Sou também da CPI do Feminicídio, presidida pela deputada Marta Rocha. Vamos trabalhar para superar esse nível de feminicídio que está acontecendo em nosso país", promete a deputada.

Há muito trabalho quando o assunto é proteger a mulher de

abusos, seja no espaço público, seja no espaço familiar. Os casos de assassinatos, ou tentativas, são diários. Só nos últimos dias, e para citar dois crimes: Maria Edjane de Lima, de 27 anos, deu entrada num hospital de Barra Mansa, sulfluminense, com sangramento e 27 semanas de gravidez. Disse que foi espancada pelo marido, com, inclusive, chutes na barriga. A filha nasceu e ela morreu em seguida. O marido prestou depoimento e foi solto. Em Fortaleza, na terça-feira, um subtenente da Polícia Militar deu um tiro na cabeça da esposa, que está em estado grave, prestou depoimento à Delegacia da Mulher e foi solto. Só no dia seguinte acabou sendo preso. Os crimes acontecem diariamente e a impunidade é frequente. Em

76% dos casos, o agressor é conhecido da vítima.

Os casos de assédio também são frequentes e em número assustador. Pela pesquisa do Fórum, neste um ano, 37% das mulheres dizem ter sofrido assédio. Isso dá 22 milhões de mulheres. Samira acha que é preciso também olhar para essas violências que são invisíveis, que não chegam até o Estado. Renata chama de "microviolências". Elas vão deixando sequelas e são reveladoras.

"Na sociedade patriarcal, aló-gica é que a mulher tem que ser submissa e que tem que ser entendida como propriedade do homem", disse Renata.

Há saída para este túnel escuro em que estamos. O primeiro passo é ter pessoas como Sa-

mira e Renata. Eu entrevistei as duas no meu programa na Globonews. Elas são exemplos de nova mulher, aquela que está disposta a denunciar, como também a se dedicar ao trabalho de mudar a sociedade. Para isso, diz a deputada Renata Souza, a educação é principal arma:

"É fundamental que as escolas façam o debate de gênero. A gente precisa que a educação faça com que esse futuro jovem e homem não agrida a sua mulher. A escola é a grande aliada desse debate".

Há muito a fazer. E muito já foi feito. O feminismo carrega a marca da transformação e ele se renova nesta nova geração. Sempre foi polêmico, o feminismo. Há décadas é criticado, como se fosse ele o problema e não o caminho da solução. Neste dia da mulher, há pouco a comemorar, principalmente quando se pensa que no dia 14 o assassinato de Marielle completará um ano. O legado deixado pela ve-redora, segundo Renata, é que haja uma "resposta concreta contra as desigualdades sociais, as desigualdades raciais e as de gênero". Ou, como diria a Mangueira, que se fale mais sobre "a história que a história não conta, o avesso do mesmo lugar".